

Componente Curricular: MCA2655 - FORRAGICULTURA E PASTAGENS

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Histórico e evolução da forragicultura. Terminologias. Morfologia e fisiologia de plantas forrageiras. Principais espécies forrageiras. Tipos de pastagens. Estabelecimento de pastagens cultivadas para o pisoteio. Manejo de pastagens. Métodos e manejo do pastejo. Alternativas de produção de forragem: capineiras, cana-de-açúcar, bancos de proteína, palma, integração lavoura-pecuária-floresta. Produção de sementes forrageiras. Pastagens nativas brasileiras. Controle de plantas daninhas em pastagens. Pragas e doenças de pastagens. Seleção e melhoramento de plantas forrageiras. Estacionalidade da produção de forragem. Ensilagem e Fenação.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Apresentar a importância da forragicultura para os sistemas de produção animal;
2. Caracterização morfológica e reconhecimento das principais famílias e espécies de plantas forrageiras;
3. Classificar as pastagens e as adequadas formas de estabelecimento de áreas de pastagens;
4. Conhecer os sistemas e métodos de pastejo visando o manejo racional das áreas de pastagens;
5. Avaliar e caracterizar as áreas de pastagens de forma a evitar processos de degradação dos pastos;
6. Conhecer as principais alternativas alimentares volumosas possíveis de serem utilizadas nos planejamentos estratégicos de obtenção de forragem para os períodos críticos do ano.

Conteúdo Programático

| Unidade | Tópicos e Conteúdo | Nº de Horas | |
|---------|--|-------------|---------|
| | | Teórico | Prático |
| I | 1. Importância da forragicultura para os sistemas de produção animal à pasto. 2. Terminologias utilizadas na forragicultura. 3. Características morfológicas de gramíneas forrageiras. 4. Características morfológicas de leguminosas forrageiras. 5. Características morfológicas de cactáceas forrageiras. 6. Morfofisiologia de gramíneas. | 12 | 6 |
| II | 1. Classificação e tipos de pastagens. 2. Estabelecimento de áreas de pastagens para o pisoteio. 3. Manejo de áreas de pastagens para o pisoteio. 4. Dimensionamento de áreas de pastagens para o pisoteio. 5. Estabelecimento e manejo de áreas de pastagens de capineiras de capim elefante. 6. Dimensionamento de áreas de capineiras. 7. Utilização da cana-de-açúcar associada à ureia na alimentação de animais ruminantes. 8. Estabelecimento e manejo de produção de palma forrageira. 9. Estabelecimento, utilização e manejo de bancos de proteína. 10. As pastagens nativas e suas formas de utilização. 11. Níveis de manipulação do bioma caatinga. | 14 | 8 |
| III | 1. Avaliação de pastagens. 2. Recuperação e renovação de áreas de pastagens. 3. Adubação de áreas de pastagens. 4. Produção de sementes forrageiras. 5. Melhoramento de plantas forrageiras. 6. Princípios de plantas tóxicas em áreas de pastagens. | 12 | 8 |

| | | |
|---|--|--|
| 7. Sistemas de integração em áreas de pastagens. | | |
| 8. Suplementação animal à pasto. | | |
| 9. Conservação de forragens. | | |
| 10. Planejamento forrageiro e dimensionamento de silos. | | |

Competências e Habilidades

1. Desenvolver nos discentes as habilidades necessárias para o correto planejamento, dimensionamento, estabelecimento e manejo das áreas de pastagens de forma a obter maior produtividade e qualidade dos pastos visando a produção animal.
2. Realizar o acompanhamento e avaliação dos sistemas de produção animal à pasto com responsabilidade técnica e social visando a sustentabilidade do ecossistema e mitigando problemas decorrentes da degradação de áreas de pastagens;
3. Capacitar os discentes quanto à necessidade de planejamento e operacionalização de reserva estratégica de forragem e suplementação alimentar dos rebanhos em função das variações quantitativas e qualitativas dos pastos ao longo dos períodos de seca;
4. Produzir alimentar de origem animal de qualidade para garantir a alimentação da sociedade prezando pelo bem-estar animal e garantindo a sustentabilidade do ecossistema planta-solo-animal, mitigando os problemas decorrentes da produção de gases do efeito estufa oriundo dos sistemas de produção animal à pasto;
5. Atuar como profissional dinâmico e capacitado a enfrentar os desafios e as transformações da sociedade que demandem sua adaptação às situações novas e emergentes no que se correlaciona com a produção animal em áreas de pastagens.

Metodologia

1. Aulas teóricas utilizando projetor multimídia e quadro branco.
2. Aulas práticas.
3. Seminários utilizando a metodologia Team Based Learning (TBL) - "Aprendizado a partir de equipes".
4. Aplicação da metodologia Problem Based Learning (PBL) - "Aprendizagem baseada em problemas".
5. Apresentação e discussão de artigos científicos.
6. Visitas técnicas.
7. Sala de aula invertida.
8. Realização de dias-de-campo.
9. Estudos dirigidos.
10. Gamificação

Referências Bibliográficas Obrigatórias

Fonseca, Dilermando Miranda da. Plantas forrageiras . . Editora UFV. 2010. ISBN: 978-85-7269-370-7 (Broch.)

Pupo, N. I. Hadler. Pastagens e forrageiras: pragas, doenças, plantas invasoras e tóxicas: controles. . Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984. ISBN: (Broch.)

Vilela, Herbert. Pastagem seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2.ed.. Aprenda Fácil. 2011. ISBN: 978-85-62032-36-3 (Broch.)

Referências Bibliográficas Complementares

Aguiar, Adilson de Paula Almeida. Formação de pastagens . . CPT. 2010. ISBN: 978-85-7601-389-1 (Broch.)

Aguiar, Adilson de Paula Almeida. Manejo de pastagens . . CPT. 2007. ISBN: (Broch.)

Martin, Luiz Carlos Tayarol. Bovinos volumosos suplementares: métodos de conservação de forragem, formação e uso de capineiras, aproveitamento de resíduos agroindustriais. . Nobel. 1997. ISBN: 85-213-0909-0 (Broch.)

Primavesi, Ana. Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais. 5.ed.. Nobel. 1999. ISBN: 85-213-0307-6 (Broch.)

Pupo, Nelson Ignácio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização. . Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1979. ISBN: (Broch.)

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Componente Curricular: ANIO331 - FORRAGICULTURA I

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: CÓDIGO ANTIGO: 1200087

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Apresentar a importância da forragicultura para os sistemas de produção animal;
2. Caracterização morfológica e reconhecimento das principais famílias e espécies de plantas forrageiras;
3. Classificar as pastagens e as adequadas formas de estabelecimento de áreas de pastagens;
4. Conhecer os sistemas e métodos de pastejo visando o manejo racional das áreas de pastagens;
5. Avaliar e caracterizar as áreas de pastagens de forma a evitar processos de degradação dos pastos;
6. Conhecer as principais alternativas alimentares volumosas possíveis de serem utilizadas nos planejamentos estratégicos de obtenção de forragem para os períodos críticos do ano.

Conteúdo Programático

| Unidade | Tópicos e Conteúdo | Nº de Horas | |
|---------|--|-------------|---------|
| | | Teórico | Prático |
| I | 1. Importância da forragicultura para os sistemas de produção animal à pasto. 2. Terminologias utilizadas na forragicultura. 3. Morfologia de gramíneas forrageiras. 4. Morfologia de leguminosas forrageiras. 5. Morfologia de cactáceas forrageiras. 6. Morfofisiologia de gramíneas. | 14 | 6 |
| II | 1. Estabelecimento e manejo de áreas de pastagens para o pisoteio. 2. Estabelecimento e manejo de áreas de pastagens de capineiras de capim elefante. 3. Dimensionamento de áreas de pastagens. 4. Utilização da cana-de-açúcar associada à ureia na alimentação de animais ruminantes. 5. Estabelecimento e manejo de produção de palma forrageira. 6. Estabelecimento, utilização e manejo de bancos de proteína. 7. As pastagens nativas e suas formas de utilização. | 12 | 8 |
| III | 1. Avaliação de pastagens. 2. Recuperação e renovação de áreas de pastagens degradadas. 3. Adubação de áreas de pastagens. 4. Produção de sementes forrageiras. 5. Melhoramento de plantas forrageiras. 6. Princípios de plantas tóxicas em áreas de pastagens. 7. Sistemas de integração em áreas de pastagens. 9. Conservação de forragens. 10. Planejamento forrageiro e dimensionamento de silos. | 14 | 6 |

Competências e Habilidades

1. Desenvolver nos discentes as habilidades necessárias para o correto planejamento, dimensionamento, estabelecimento e manejo das áreas de pastagens de forma a obter maior produtividade e qualidade dos pastos visando a produção animal.
2. Realizar o acompanhamento e avaliação dos sistemas de produção animal à pasto com responsabilidade técnica e social visando a sustentabilidade do ecossistema e mitigando problemas decorrentes da degradação de áreas de pastagens;
3. Capacitar os discentes quanto à necessidade de planejamento e operacionalização de reserva estratégica de forragem e suplementação alimentar dos rebanhos em função das variações quantitativas e qualitativas dos pastos ao longo dos períodos de seca;
4. Produzir alimentar de origem animal de qualidade para garantir a alimentação da sociedade prezando pelo bem-estar animal e garantindo a sustentabilidade do ecossistema planta-solo-animal, mitigando os

problemas decorrentes da produção de gases do efeito estufa oriundo dos sistemas de produção animal à pasto;

5. Atuar como profissional dinâmico e capacitado a enfrentar os desafios e as transformações da sociedade que demandem sua adaptação às situações novas e emergentes no que se correlaciona com a produção animal em áreas de pastagens.

Metodologia

1. Aulas teóricas utilizando projetor multimídia e quadro branco.
2. Aulas práticas.
3. Seminários utilizando a metodologia Team Based Learning (TBL) - "Aprendizado a partir de equipes".
4. Aplicação da metodologia Problem Based Learning (PBL) - "Aprendizagem baseada em problemas".
5. Apresentação e discussão de artigos científicos.
6. Visitas técnicas.
7. Sala de aula invertida.
8. Realização de dias-de-campo.
9. Estudos dirigidos.
10. Gamificação.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

Fonseca, Dilermando Miranda da. Plantas forrageiras . . Editora UFV. 2010. ISBN: 978-85-7269-370-7 (Broch.)

Pupo, N. I. Hadler. Pastagens e forrageiras: pragas, doenças, plantas invasoras e tóxicas: controles. . Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984. ISBN: (Broch.)

Vilela, Herbert. Pastagem seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2.ed.. Aprenda Fácil. 2011. ISBN: 978-85-62032-36-3 (Broch.)

Referências Bibliográficas Complementares

Aguiar, Adilson de Paula Almeida. Formação de pastagens . . CPT. 2010. ISBN: 978-85-7601-389-1 (Broch.)

Aguiar, Adilson de Paula Almeida. Manejo de pastagens . . CPT. 2007. ISBN: (Broch.)

Primavesi, Ana. Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais. 5.ed.. Nobel. 1999. ISBN: 85-213-0307-6 (Broch.)

Pupo, Nelson Ignácio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização. . Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1979. ISBN: (Broch.)

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

Componente Curricular: ANI0022 - FORRAGICULTURA II (1200062)

Créditos: 3 créditos

Carga Horária: 45 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: CODIGO ANTIGO: 1200062

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

1. Entender a importância dos diferentes tipos de pastagens e as suas formas de utilização;
2. Atuar no planejamento, dimensionamento e estabelecimento de áreas de pastagens cultivadas para o pisoteio e para o corte;
3. Realizar o manejo racional e sustentável das pastagens considerando os sistemas e métodos de pastejo possíveis de serem aplicados;
5. Avaliar e caracterizar as áreas de pastagens de forma a evitar processos de degradação dos pastos;
6. Conhecer as principais alternativas alimentares volumosas possíveis de serem utilizadas nos planejamentos estratégicos de obtenção de forragem para os períodos críticos do ano.

Conteúdo Programático

| Unidade | Tópicos e Conteúdo | Nº de Horas | |
|---------|---|-------------|---------|
| | | Teórico | Prático |
| I | 1. Introdução ao estudo das pastagens naturais. 2. Caracterização das pastagens naturais. 3. Ecologia e fisiologia das pastagens naturais. 4. Métodos de pastejo em áreas de pastagens naturais. 5. Ajuste na taxa de lotação em áreas de pastagens naturais. | 9 | 3 |
| II | 1. Classificação e tipos de pastagens. 2. Estabelecimento de áreas de pastagens para o pisoteio. 3. Manejo de áreas de pastagens para o pisoteio. 4. Dimensionamento de áreas de pastagens para o pisoteio. 5. Estabelecimento e manejo de áreas de pastagens de capineiras de capim elefante. 6. Dimensionamento de áreas de capineiras. 7. Utilização da cana-de-açúcar associada à ureia na alimentação de animais ruminantes. 8. Estabelecimento e manejo de produção de palma forrageira. 9. Estabelecimento, utilização e manejo de bancos de proteína. | 12 | 6 |
| III | 1. Avaliação de pastagens. 2. Recuperação e renovação de áreas de pastagens. 3. Adubação de áreas de pastagens. 4. Sistemas de integração em áreas de pastagens. 5. Suplementação animal à pasto. 6. Conservação de forragens. 7. Planejamento forrageiro e dimensionamento de silos. | 9 | 6 |

Competências e Habilidades

1. Desenvolver nos discentes as habilidades necessárias para o correto planejamento, dimensionamento, estabelecimento e manejo das áreas de pastagens de forma a obter maior produtividade e qualidade dos pastos visando a produção animal;
2. Realizar o acompanhamento e avaliação dos sistemas de produção animal à pasto com responsabilidade técnica e social visando a sustentabilidade do ecossistema e mitigando problemas decorrentes da degradação de áreas de pastagens;

3. Capacitar os discentes quanto à necessidade de planejamento e operacionalização de reserva estratégica de forragem e suplementação alimentar dos rebanhos em função das variações quantitativas e qualitativas dos pastos ao longo dos períodos de seca;
4. Produzir alimentos de origem animal de qualidade para garantir a alimentação da sociedade prezando pelo bem-estar animal e garantindo a sustentabilidade do ecossistema planta-solo-animal, mitigando os problemas decorrentes da produção de gases do efeito estufa oriundo dos sistemas de produção animal à pasto;
5. Atuar como profissional dinâmico e capacitado a enfrentar os desafios e as transformações da sociedade que demandem sua adaptação às situações novas e emergentes no que se correlaciona com a produção animal em áreas de pastagens.

Metodologia

1. Aulas teóricas utilizando projetor multimídia e quadro branco.
2. Aulas práticas.
3. Seminários utilizando a metodologia Team Based Learning (TBL) - "Aprendizado a partir de equipes".
4. Aplicação da metodologia Problem Based Learning (PBL) - "Aprendizagem baseada em problemas".
5. Apresentação e discussão de artigos científicos.
6. Visitas técnicas.
7. Sala de aula invertida.
8. Realização de dias-de-campo.
9. Estudos dirigidos.
10. Gamificação.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

Aguiar, Adilson de Paula Almeida. Manejo de pastagens . . Livraria e editora agropecuária. 1998. ISBN: 85-85347-29-5 (Broch.)

Martin, Luiz Carlos Tayarol. Bovinos volumosos suplementares: métodos de conservação de forragem, formação e uso de capineiras, aproveitamento de resíduos agroindustriais. . Nobel. 1997. ISBN: 85-213-0909-0 (Broch.)

Pupo, Nelson Ignácio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização. . Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1979. ISBN: (Broch.)

Referências Bibliográficas Complementares

Aguiar, Adilson de Paula Almeida. Recuperação de pastagens . . CPT. 2011. ISBN: 978-85-7601-417-1 (Broch.)

Brasil. Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga . . Serviço Florestal Brasileiro. 2010. ISBN: 978-85-63269-04-1 (Broch.)

Pupo, N. I. Hadler. Pastagens e forrageiras: pragas, doenças, plantas invasoras e tóxicas: controles. . Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984. ISBN: (Broch.)

Primavesi, Ana. Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais. 5.ed.. Nobel. 1999. ISBN: 85-213-0307-6 (Broch.)

Silva, José Carlos Peixoto Modesto da. Integração lavoura-pecuária na formação e recuperação de pastagens . . Aprenda fácil. 2011. ISBN: 978-85-62032-9 (Broch.)

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

Componente Curricular: ANI0517 - NUTRIÇÃO DE RUMINANTES

Créditos: 4 créditos

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Aspectos gerais sobre anatomia e fisiologia da digestão. Microbiologia e Fermentação Ruminais. Digestão ruminal, pós-ruminal e metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Eficiência de utilização dos alimentos pelos ruminantes. Métodos de avaliação dos alimentos. Principais sistemas de exigências nutricionais para ruminantes. Princípios de formulação de dietas e suplementos minerais. Produção de metano ruminal e o impacto ambiental. Distúrbios digestivos e metabólicos associados à nutrição de ruminantes.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Quantidade de Avaliações: 3

Objetivos

Capacitar o discente para atuar no ramo da nutrição de ruminantes conhecendo os mecanismos de utilização dos nutrientes no rúmen e os demais processos físicos e químicos pelos quais os alimentos são submetidos até serem metabolizados, visando o atendimento das exigências nutricionais dos animais e consequente eficiência do sistema de produção animal.

Conteúdo Programático

| Unidade | Tópicos e Conteúdo | Nº de Horas | |
|----------|--|-------------|----------|
| | | Teórico | Prático |
| I | 1. ASPECTOS ANATÔMICOS E FISIOLÓGICOS DO SISTEMA DIGESTÓRIO DOS RUMINANTES | 12 | 4 |
| | 1.1 Anatomia do sistema digestório | | |
| | 1.2 Desenvolvimento dos pré estômagos | | |
| | 1.3 Ruminação e manutenção do ambiente ruminal | | |
| | 1.4 Fisiologia da digestão em ruminantes | | |
| | 2. MICROBIOLOGIA DO RÚMEN | | |
| | 2.1 Diversidade e identificação da microbiota ruminal | | |
| | 2.2 Estabelecimento de microrganismos no rúmen | | |
| | 2.3 Exigências de microrganismos para o crescimento | | |
| | 2.4 Distribuição espacial e quantificação dos microrganismos no rúmen | | |
| | 2.5 Interações entre populações da microbiota ruminal | | |
| | 2.6 Efeitos da dieta na manutenção e na estabilidade da microbiota ruminal | | |
| | 3. FERMENTAÇÃO RUMINAL | | |

| | | | |
|-----------|---|-----------|----------|
| | <p>3.1 Caracterização do ambiente ruminal</p> <p>3.2 Fatores que afetam o ambiente ruminal e o processo de fermentação</p> <p>3.3 Mecanismo de adesão dos microrganismos</p> <p>3.4 Colonização de partículas de alimento</p> <p>3.5 Produtos da fermentação</p> <p>4. ÁGUA E MATÉRIA SECA</p> <p>4.1 Propriedades e funções da água</p> <p>4.2 Balanço hídrico</p> <p>4.3 Exigências e água pelos ruminantes</p> <p>4.4 Noções sobre a determinação de matéria seca dos alimentos</p> <p>4.5 Expressão dos nutrientes dos alimentos na matéria natural e na matéria seca</p> | | |
| II | <p>1. DIGESTÃO E METABOLISMO DOS CARBOIDRATOS</p> <p>1.1 Caracterização dos carboidratos fibrosos e não fibrosos e suas funções</p> <p>1.2 Fatores que afetam a degradação dos carboidratos no rúmen</p> <p>1.3 Efetividade da fibra</p> <p>1.4 Principais produtos formados na fermentação de carboidratos</p> <p>1.5 Digestão pós ruminal de carboidratos não fibrosos</p> <p>1.6 Metabolismo dos AGCC e da glicose nos ruminantes</p> <p>2. DIGESTÃO E METABOLISMO DOS LIPÍDEOS</p> <p>2.1 Classificação e nomenclatura dos lipídeos</p> <p>2.2 Funções dos lipídeos</p> <p>2.3 Metabolismo ruminal dos lipídeos</p> <p>2.4 Digestão dos lipídeos</p> <p>2.5 Metabolismo lipídico na mucosa intestinal e nos tecidos</p> <p>3. DIGESTÃO E METABOLISMO DAS PROTEÍNAS</p> <p>3.1 Caracterização e funções das proteínas</p> <p>3.2 Degradação ruminal da proteína</p> <p>3.3 Síntese de proteína microbiana</p> <p>3.4 Digestão e absorção intestinal das proteínas</p> <p>3.5 Metabolismo de aminoácidos pelos tecidos</p> <p>3.6 Sistemas protéicos para ruminantes</p> <p>4. METABOLISMO ENERGÉTICO</p> | 20 | 0 |

| | | | |
|------------|---|-----------|----------|
| | <p>4.1 Unidades energéticas</p> <p>4.2 Produção e utilização da energia a partir das rotas bioquímicas</p> <p>4.3 Partição da energia</p> <p>4.4 Técnicas para o estudo do metabolismo</p> <p>5. MINERAIS</p> <p>5.1 Classificação dos minerais</p> <p>5.2 Funções dos minerais</p> <p>5.3 Fontes</p> <p>5.4 Biodisponibilidade de minerais nos alimentos</p> <p>5.5 Características dos suplementos minerais</p> <p>5.6 Interação entre minerais</p> <p>5.7 Requerimento animal e as variações dos minerais nos alimentos</p> <p>5.8 Sintomas de deficiência</p> <p>5.9 Toxidez</p> <p>6. VITAMINAS</p> <p>6.1 Classificação das vitaminas</p> <p>6.2 Funções das vitaminas</p> <p>6.3 Exigências de vitaminas pelos ruminantes</p> <p>6.4 Exigências de vitaminas pelos microrganismos ruminais</p> <p>6.5 Interações entre vitaminas</p> <p>6.6 Requerimento animal e as variações das vitaminas nos alimentos</p> <p>6.7 Sintomas de deficiência</p> <p>6.8 Toxidez</p> | | |
| III | <p>1. CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS EM RUMINANTES</p> <p>1.1 Caracterização e classificação dos alimentos</p> <p>1.2 Valor nutritivo dos alimentos</p> <p>1.3 Técnicas de fracionamento dos alimentos de acordo com o CNCPS</p> <p>1.4 Aditivos na nutrição de ruminantes</p> <p>1.5 Mecanismos reguladores do consumo</p> <p>1.6 Técnicas de determinação do consumo</p> <p>1.7 Técnicas de determinação da degradabilidade e digestibilidade</p> <p>1.8 Determinação dos coeficientes de digestibilidade dos alimentos</p> <p>2. EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS E FORMULAÇÃO DE DIETAS E SUPLEMENTOS MINERAIS PARA RUMINANTES</p> | 16 | 8 |

| | | |
|---|--|--|
| <p>2.1 Os sistemas de exigências nutricionais de ruminantes (AFRC, NRC, CNCPS)</p> <p>2.2 Métodos de formulação de rações</p> <p>2.3 Formulação de dietas e suplementos minerais</p> <p>2.4 Suplementação de ruminantes em condições de pastejo</p> <p>3. IMPACTO AMBIENTAL DA PRODUÇÃO DE RUMINANTES</p> <p>3.1 Impactos da pecuária sobre o ambiente</p> <p>3.2 Emissão de metano em sistemas de produção de ruminantes</p> <p>3.3 Fatores que influenciam a fermentação ruminal e a produção de metano</p> <p>3.4 Estimativas da produção de metano de origem ruminal</p> <p>3.5 Emissão de metano a partir do manejo de dejetos de ruminantes</p> <p>3.6 Perdas de nutrientes provenientes de dejetos de ruminantes</p> <p>4. DISTÚRBIOS DIGESTIVOS E METABÓLICOS RELACIONADOS À ALIMENTAÇÃO DOS RUMINANTES</p> <p>4.1 Cetose e esteatose hepática</p> <p>4.2 Hipocalcemia</p> <p>4.3 Hipomanesemia</p> <p>4.4 Acidose ruminal</p> <p>4.5 Intoxicação por uréia e nitrato</p> <p>4.6 Timpanismo ruminal</p> | | |
|---|--|--|

Competências e Habilidades

1. Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;
2. Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas
3. Realizar o acompanhamento e avaliação nutricional dos sistemas de produção animal com responsabilidade técnica e social visando a sustentabilidade do ecossistema e mitigando problemas decorrentes da degradação ambiental.
4. Produzir alimento de origem animal de qualidade para garantir a alimentação da sociedade prezando pelo bem-estar animal e garantindo a sustentabilidade do ecossistema planta-solo-animal, mitigando os problemas decorrentes da produção de gases do efeito estufa oriundo dos sistemas de produção de ruminantes;
5. Atuar como profissional dinâmico e capacitado a enfrentar os desafios e as transformações da sociedade que demandem sua adaptação às situações novas e emergentes no que se correlaciona com a nutrição e a produção de ruminantes.

Metodologia

1. Aulas teóricas utilizando projetor multimídia e quadro branco.
2. Aulas práticas.
3. Seminários utilizando a metodologia Team Based Learning (TBL) - "Aprendizado a partir de equipes".
4. Aplicação da metodologia Problem Based Learning (PBL) - "Aprendizagem baseada em problemas".
5. Apresentação e discussão de artigos científicos.
6. Visitas técnicas.
7. Sala de aula invertida.

8. Estudos dirigidos.
10. Gamificação.

Referências Bibliográficas Obrigatórias

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.P.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. 2ª Edição. Jaboticabal:Funep, 2011. 616 p.
CHURCH, D.C. Fisiologia digestiva y nutrición de los ruminantes: Fisiologia Digestiva. Vol. 1. Zaragoza: Acribia, 1974. 379p.
CHURCH, D.C. Fisiologia digestiva y nutrición de los ruminantes: Nutrición. Vol. 2. Zaragoza: Acribia, 1974. 483p.

Referências Bibliográficas Complementares

KOSLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. 2ª Edição. Santa Maria: UFSM, 2009. 216 p.
LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal: Mitos e Realidades. 2ª Edição. Viçosa:UFV, 2005. 344 p.
SILVA, J.F.C. e LEÃO, M.I. Fundamentos de nutrição dos ruminantes. Piracicaba: Livrocere, 1979. 384p.
TEIXEIRA, J.C. Nutrição de Ruminantes. Lavras: FAEPE, 1992. 238 p.
VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. 2.Edição. Ithaca: Cornell University Press, 1994. 476 p.

APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM

APROVADO PELO CONSEPE EM

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf, informando o código do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação